



Análise da Prevalência de Casos de Leishmaniose Tegumentar nas Regiões do Brasil em 2019

FORTES, G. A.¹; KALIL, E.¹; MASS JUNIOR, V. D.¹; SALZANO, P. A. H.¹; SOMMER, J. A. P.²; SILVEIRA, E. F.²

Palavras-chaves: Leishmaniose; Mosquito-Palha; Leishmaniose Cutânea.

Segundo o Ministério da Saúde, a Leishmaniose Tegumentar ou Cutânea (LT) é uma doença infecciosa que gera úlceras na pele e na mucosa, não é contagiosa, sendo causada por protistas do gênero *Leishmania*. As espécies mais importantes são: *Leishmania (Leishmania) amazonensis*, *L. (Viannia) guyanensis* e *L. (V.) braziliensis*. O principal vetor é o mosquito flebotomíneo, popularmente conhecido como mosquito-palha, sendo que a transmissão das formas infectantes ocorre através da picada da fêmea. As lesões na pele podem ser únicas ou múltiplas, e apresentam as bordas elevadas e fundo granuloso, porém as mucosas do nariz, boca e garganta são mais acometidas. O vetor pertencente ao gênero *Lutzomyia*, sendo encontrado em locais úmidos e escuros onde há muita vegetação. O estudo teve como escopo analisar os casos de Leishmaniose Tegumentar registrados nas regiões do Brasil em 2019. Estudo ecológico e descritivo, abrangendo os registros de LT em 2019. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Online) disponibilizados pelo Ministério da Saúde por meio do sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET-DATASUS). As variáveis analisadas foram número de casos por sexo, idade, escolaridade por Região/UF de notificação do Brasil no período consultado. No Brasil, em 2019, foram notificados 16.922 casos de LT, com registros em todo o território brasileiro. A região Norte apresentou o maior número de casos com 43,81% (7.414), seguindo pela região Nordeste com 22,18% (3.754), as regiões Centro-Oeste e Sudeste com 16,94% e 15,57%, respectivamente, a região Sul apresentou o menor percentual de infectados (1,50%). Em relação ao sexo, os homens foram mais prevalentes em todas as regiões, entretanto, o maior percentual ocorreu na Região Norte (86,3%), e os menores percentuais ocorreram nas regiões Nordeste (64,2%) e Sudeste (63,3%). Em relação à idade, os indivíduos na faixa etária de 20 a 59 anos foram os mais acometidos por LT. Na região Norte e Nordeste, a faixa etária mais prevalente foi de 20 a 39 anos, com 47,3% (3.504) e 34,1% (1.281), respectivamente. Nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste são indivíduos mais velhos (40 e 59 anos) que são acometidos pelo agravo com prevalência de 42,3%, 34,3% e 33,6%, respectivamente. Considerando tempo de estudo, 17,8% (1.316) dos infectados da Região Norte possuem entre a 5ª e 8ª série incompleta do Ensino Fundamental, e a Região Nordeste tem 17,6% (662) dos indivíduos entre 1ª e 4ª série incompleta do Ensino Fundamental. Entretanto os maiores percentuais registrados ocorrem como variável incompleta (Ignorado/Branco/Não se aplica), indicando uma negligência no preenchimento da ficha de notificação realizado pelos profissionais da saúde. Assim, é possível identificar que o controle de LT pelas autoridades é fundamental para reduzir o número de casos e suas consequências na população.

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Luterana do Brasil/Ulbra

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade/Ulbra